

VILLAGE STABILITY OPERATIONS (VSO)

Ten Cel Laurence Alexandre Xavier Moreira

As informações contidas nesse artigo foram extraídas da 3ª edição da publicação *Special Warfare*¹, volume 24, e tem como objetivo explicar o que é *Village Stability Operations* (VSO) e qual o seu papel na atual campanha desenvolvida no Afeganistão. Os integrantes do Comando Componente das Forças de Operações Especiais Combinadas e da *Combined Joint Special Operations Task Force-Afeganistan* (CJSOTF-A) serão tratados neste artigo como Forças de Operações Especiais (FOpEsp), sendo esses dois grandes comandos os responsáveis por executarem a VSO naquele Teatro Operacional (TO). O assunto em questão é fruto de um conceito operacional que o Comando da FOpEsp Conjunta/Combinada concebeu como corolário crítico e eficaz para o ambiente operacional diversificado existente no Afeganistão.

A atual operação de paz brasileira no Haiti, orientada pelo Capítulo VII da Carta das Nações Unidas (Robust Peacekeeping), e a recém terminada Operação de Pacificação do Morro do Alemão, enquadrada em um cenário de Garantia da Lei e da Ordem, possuem características bastante diferentes da Campanha de Contra Insurgência e Estabilização realizada no Afeganistão. No entanto, elas possuem algo em comum: o fato do centro de gravidade ser a população. Isso significa que, independentemente de qual seja o cenário, se a população estiver segura com a presença da Força Militar e tiver a sensação que o seu estilo de vida irá mudar para melhor, as Forças Adversas (ou insurgentes) deixam de ter espaço para existir. Em virtude disso, esse artigo visa dar subsídios, não só aos operadores especiais, mas também aos planejadores brasileiros que porventura encontrem cenários semelhantes em futuras operações.

“*Pasthunwali* é o código Pasthum de comportamento. Por intermédio dele, formas diárias de convívio são estabelecidas. Ele é composto de atributos como honra, hospitalidade, vingança e proteção. *Jirgas e Shuras* – que são conselhos que objetivam tomadas de decisão – são instrumentos existentes nas vilas locais, onde as instituições legais do Estado são praticamente inexistentes.”

VSO: mais do que uma simples defesa da vila

VSO são um dos vários esforços nacionais prioritários atualmente realizados por equipes de FOpEsp conjuntas e combinadas nas áreas rurais das aldeias em todo o Afeganistão, em apoio a *International Security Assistance Force* (ISAF), na abrangente Campanha de Contra Insurgência (COIN, sigla em inglês). O objetivo da COIN é promover uma estabilidade duradoura para o povo afegão. Realizando o que é comumente descrito como “esforços para a estabilidade executados ‘de baixo para cima’”, equipes de FOpEsp contribuem significativamente para que a estratégia realizada por intermédio das VSO sejam extremamente importantes para as aldeias e as vilas, e o desenvolvimento da governabilidade nesses locais visa minar o controle e a

¹ Publicação trimestral editada pelo *US Army JOHN F. KENNEDY Special Warfare Center and School*.

influência da insurgência. As VSO são orientadas principalmente para áreas sob o controle dos insurgentes, ou zonas rurais contestadas, onde elementos militares ou policiais das Forças Nacionais de Segurança Afegãs (ANSF, sigla em inglês) são limitados ou inexistentes.

As VSO possuem como objetivo habilitar a segurança local e restabelecer ou reforçar o poder dos tradicionais mecanismos de governança locais que representam a população, tais como *shuras* e *jirgas*, e com isso, promover o desenvolvimento local para melhorar a qualidade de vida dentro das comunidades. Na teoria e na prática, os esforços das FOpEsp são efetuados nas vilas com o objetivo de se expandirem (para cima) até as aldeias e posteriormente atingir os centros distritais, enquanto os esforços em nível nacional de governabilidade são efetuados (para baixo), para conectar centros provinciais e em seguida aos centros distritais já citados.

“As estratégias ‘de cima para baixo’ de reconstrução podem ter sido apropriadas para países como o Japão, após a Segunda Guerra Mundial, ou Iraque, depois de 2003; ambos os países tinham um histórico de possuírem fortes instituições estatais centralizadas, diferentemente do Afeganistão onde o poder é difuso.”²

Por intermédio de esforços simultâneos “de baixo para cima” e “de cima para baixo”, a governabilidade das vilas, obviamente com o consentimento dos moradores, torna-se uma parte fundamental no esforço para melhorar a segurança e a governança do Afeganistão. De uma maneira geral, a insurgência no Afeganistão é rural³ e a abordagem VSO visa projetar estabilidade nas áreas controladas ou contestadas pelos insurgentes, focando no centro de gravidade – **a população**. As VSO são a personificação da COIN abrangente, realizada em parceria com a população e as forças de segurança locais. Nas áreas aonde a VSO já foi empregada, os efeitos da influência insurgente com a população deixou de existir e, simultaneamente, melhorou a percepção das pessoas sobre a legitimidade do governo.

Para realizar as VSO, os Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DOFEsp) precisam sair das suas Bases Operacionais Avançadas e se mudar para residências seguras dentro das vilas, em contato direto com a população. Para estabelecer essas residências, os DOFEsp precisam negociar com os anciãos das vilas, pois, via de regra, essas vilas são áreas seguras para os insurgentes. Fazendo isso, “eles estão retornando para a doutrina básica das operações especiais: saindo das bases operacionais avançadas e se misturando com a população”.

² Seth G. Jones, “*It Takes Village: Bringing Change From Below in Afghanistan*” Revista Foreign Affairs Maio/Junho de 2010.

³ De acordo com o Sargeant Master Dennis Pease: “A maioria dos insurgentes não vive e opera nas áreas urbanas, eles vivem e operam nas áreas rurais no interior do Afeganistão. É exatamente nessas áreas onde a insurgência prospera. A população rural normalmente se sente insegura e mal servida pelo governo que é mal representado e possui esparsos recursos. Em virtude disso, essa grande parte da população afegã possui diversas queixas, que são amplamente resolvidas e exploradas pelos insurgentes rotineiramente. As VSO enfatizam que essa lacuna tem que ser preenchida pelas forças de coalizão e não por nossos inimigos.”

É muito importante que o componente de inteligência forneça para os integrantes das FOpEsp conscientização situacional (*Situational Awareness*) de todas as atividades relacionadas com as Operações Civil-Militar (CIMIC) em andamento, e as já realizadas. Outra necessidade das FOpEsp é serem amparadas com suprimentos de fundos para que estejam aptas a realizar o *Comander's Emergency Response Program* (CERP)⁴. Os fundos provenientes do CERP permitem as unidades operacionais terem acesso a recursos financeiros para efeitos imediatos. Alguns dos melhores empregos do CERP são de baixo custo, porém são projetos de alto impacto que demonstram para as comunidades locais que as FOpEsp estão trazendo recursos necessários para as vilas. É preciso muito cuidado para que não se crie dependência. As unidades que usam o CERP necessitam transferir o gerenciamento posterior dessas atividades para a nação anfitriã logo que o governo local esteja em condições de continuar o trabalho.

Após terem um profundo entendimento sobre aonde irão operar, as FOpEsp são designadas para as suas Áreas Operacionais de Responsabilidade, onde deverão empregar as suas táticas, técnicas e procedimentos (TTP) para desenvolver as quatro fases de uma VSO: Moldar (*Shape*), Manter (*Hold*), Construir (*Build*) e Expansão/Transição (*Expand and Transition*).

Como FOpEsp realizam VSO

Equipes de FOpEsp conjuntas e combinadas aplicam uma metodologia que fornece uma ferramenta versátil e pragmática. Essa metodologia compreende as quatro fases já citadas acima: Moldar, Manter, Construir e Expansão/Transição. Além de fornecer um padrão para medir o progresso e status das várias *Village Stability Platform* (VSP)⁵, o modelo fornece uma metodologia comum para relatar os efeitos da VSO para os tomadores de decisão dos escalões mais altos. É importante notar que a VSO está estruturada em uma abordagem “baseada em condições”, e a metodologia deve ser adaptável às condições variáveis, e por vezes únicas, enfrentadas pelas VSP. Em outras palavras, a metodologia não possui sempre um desenvolvimento linear ou segue uma linha de tempo pré-determinada. Por exemplo, um aglomerado de vilas ou uma aldeia isolada podem ter progredido da fase *Moldar* para *Manter* como desejado, no entanto as mudanças subsequentes da situação local, resultante da ação dos insurgentes ou outras variáveis, podem exigir uma reavaliação que ditará um reajuste na fase *Moldar*.

Moldar (*Shape*). Embora seja a primeira fase, pode também ser a mais crítica. Durante essa fase, os elementos operacionais devem avaliar as condições das ameaças, desenvolver uma clara compreensão do terreno humano (*Human Terrain*), história local e outros detalhes importantes relacionados com a aldeia ou área, e começar um

⁴ As missões sob a égide da ONU possuem um programa semelhante denominado *Quick Impact Project* – QIP (Projeto de Impacto Rápido). O QIP permite que qualquer contingente militar (Btl, SU ou Observador Militar) envie a sua proposta de ação a uma determinada comunidade. O projeto deve possuir um orçamento não superior a USD 25.000,00 e deve utilizar mão de obra local.

⁵ Todos os envolvidos no processo VSO, tanto civis como militares: Operadores Especiais, Assuntos Civis, Órgãos de Inteligência, Elementos da Força de Coalizão, Forças de Segurança Afegãs, Governo Afegão, etc.

engajamento para preparar um sucesso a longo prazo. O objetivo desta fase é ganhar o consentimento local e conseqüentemente receber o convite para que a equipe se incorpore ao dia-a-dia da aldeia. Os elementos das FOpEsp só podem conseguir isso conquistando a confiança dos moradores e principalmente dos anciãos. Uma equipe que não possua o consentimento dos anciãos locais, com toda probabilidade não obterá sucesso. Áreas com potencial para incorporar VSP são áreas onde os anciãos solicitaram a assistência das Forças de Coalizão ou já tenham demonstrado uma vontade ou capacidade para se defender contra a violência insurgente. Para ser considerada apta para VSO, a vila deve oferecer um valor operacional ou estratégico para o governo afegão e a ISAF, em virtude dos limitados recursos humanos das FOpEsp. Além disso, embora FOpEsp sejam ideais, pois são organizadas e treinadas para operarem em áreas remotas, os planejadores devem estar cientes das condições de sustentabilidade operacional e logística de um potencial local para VSO.

Para a VSP avaliar se a área é adequada para o estabelecimento de uma VSO, deve realizar alguns questionamentos, tais como: 1) Os anciãos locais desejam realmente se voltar contra a insurgência? 2) Qual é o valor do terreno para a insurgência? 3) Qual é o valor do terreno para o Governo Afegão? e 4) A área da VSP pode ser sustentada logística e operacionalmente?.⁶

Muitos fatores contribuem para o sucesso do esforço *Moldar*. Como referido anteriormente, as equipes das FOpEsp devem compreender profundamente a história local da área e terreno humano que ela abriga. Disposições tribais, personalidades importantes (não necessariamente os anciãos) e a influência dos líderes insurgentes podem afetar o sucesso dessa fase. É importante que a população não veja a VSP incorporada como sendo parcial a uma tribo ou grupo. Para ser bem sucedida, a VSP deve esforçar-se não só para envolver todos os agentes do poder de forma eficaz, mas também para mitigar qualquer possível influência negativa. Algumas pessoas investidas de poder muitas das vezes possuem mais influência com a população do que os anciãos locais. Estabelecer uma relação com essas personalidades não somente irá ajudar a alcançar os objetivos estabelecidos, como também dará acesso a futuras informações críticas, que podem ser necessárias durante o decorrer das VSO.

A experiência tem demonstrado que o comprometimento dos anciãos dificilmente é obtido sem um custo. Como exemplo, uma equipe militar de assuntos civis conduziu um *Pre Deployment Site Survey (PDSS)* com o objetivo de verificar como “comprar” a liderança local e como persuadir os moradores a fornecerem residência para as VSP viverem e operarem. Um dos integrantes da equipe explicou: “Durante nossa primeira reunião com os anciãos, nós fomos informados que houve uma operação da Força de Coalizão seis meses antes e que ao chegarem à vila, eles confiscaram todos os fertilizantes existentes, além de destruírem todo o estoque de sementes, com o objetivo de mitigar o uso desse material na confecção de artefatos explosivos improvisados. O resultado dessa ação foi que quando a estação de plantio

⁶ *CJSOTF-A VSO directive (Version 2)*, Agosto de 2010.

chegou seis meses depois, os fazendeiros locais não possuíam fertilizantes ou sementes para semear suas lavouras. Isso fez com que fosse autorizada a compra de material para o desenvolvimento da agricultura. Três semanas após, ao retornarem à vila, os anciãos realizaram uma *shura* para decidir como as sementes e o fertilizante seriam distribuídos. Após isso, tivemos acesso a uma escola abandonada e de lá iniciáramos nossa VSO”.

Em muitos casos, os integrantes das FOpEsp, particularmente quando identificam áreas sobre a influência insurgente, podem ter que realizar operações de combate para obter o controle do local como parte do esforço de *Moldar*, para criar condições propícias para o futuro progresso. Essas operações de “limpeza” devem ser coordenadas com as Forças Nacionais Afegãs e com as Forças de Emprego Geral da coalizão. A parceria com os Comandos Afegãos tem mostrado ser a principal ferramenta para esse tipo de operação. Os Comandos têm provado ser extremamente eficazes na criação da segurança necessária, dadas as suas capacidades natas de se comunicar com a população, identificando as ameaças e se envolvendo diretamente com os anciãos locais.

Antes de engajar uma aldeia e seus anciãos, as equipes das FOpEsp devem estar cientes que, uma vez iniciados os esforços de *Moldar*, eles possuem a obrigação moral de proteger a vila e seus moradores. Os anciãos da vila devem perceber que esse compromisso é verdadeiro, não só para ganhar o consentimento de “pertencerem” a aldeia, mas também para ajudar a estimular o compromisso da vila à autodefesa, que provavelmente será necessária em algum momento futuro. A aldeia deve estar disposta a contribuir, com alguma ajuda, para a sua própria defesa e para resistir ao controle insurgente. Essa vontade deve ser enfatizada, pois ela representa o esforço do povo em resolver os desafios do seu país naquele nível. Os anciãos da aldeia entendem perfeitamente que ao permitirem que os elementos da Forças de Coalizão se incorporem ao seu habitat, eles estarão dando um sinal claro aos insurgentes que a aldeia tomou a decisão de resistir. Assumindo que as análises das FOpEsp e que os Levantamentos Estratégicos de Área (LEA) estejam corretos, pode-se esperar que ao se incorporarem a determinada aldeia, o nível de violência e ameaça dos insurgentes à população local irá aumentar. É irracional pensar que qualquer vila ao tomar essa decisão não possua total confiança no compromisso das FOpEsp, das Forças de Coalizão e do Governo afegão.

Manter (*Hold*). O grande objetivo desta fase é o estabelecimento completo da segurança, e pode ser o ponto decisivo entre sucesso ou falha da operação. Um bem sucedido esforço na fase *Moldar* irá permitir uma segurança relativa, uma “buffer zone”, diminuindo a ameaça física direta contra a vila ou área. Porém, pode ser apenas temporária, em virtude da intenção dos insurgentes em voltar a exercer alguma forma de controle ou influência.

A equipe de FOpEsp incorporada à vila, com a ajuda das Forças de Coalizão, do Governo Afegão e das Forças de Segurança Afegãs (quando disponíveis), devem ter como objetivo, durante essa fase, aprimorar os efeitos de segurança obtidos e capacitar os integrantes da vila para proteger a sua própria população. É extremamente importante

que a equipe de operadores especiais veja a aldeia como sendo a sua própria casa e tenha como missão protegê-la diuturnamente. Os anciãos e os moradores também devem possuir essa percepção, a de que os operadores especiais são membros integrantes da comunidade. A ausência de esforços por parte dos insurgentes em intimidar os líderes e membros da população é um importante indicador da segurança estar funcionando. Os efeitos dessa segurança sendo consistentes e duradouros permitirão que sejam aprimorados a governabilidade e o desenvolvimento da vila, componentes fundamentais da estabilidade.

Uma vez estabelecido o sentimento de confiança mútuo, os objetivos da VSP se tornam mais aceitáveis aos moradores e a “bolha” de segurança da vila começa a tomar forma. Os residentes, já relaxados com a presença das FOpEsp, sentem-se mais à vontade para solicitar a ajuda das Forças de Coalizão. Com isso, a VSP provavelmente começará a receber informações, da população local, das atividades insurgentes - por exemplo: em uma determinada vila, aumentou em 20% a denúncia da existência de artefatos explosivos improvisados. Esses relatórios, além de representarem a preservação de diversas vidas, também demonstram que a liberdade de movimento dos insurgentes foi restringida naquele distrito.

Afghan Local Police (ALP). “Tudo, em última análise, tem que ser entregue aos afegãos”.⁷ As VSO, desde o início, tem procurado desenvolver a capacidade afegã unilateral, criando assim estabilidade no nível local. Inicialmente, os integrantes da FOpEsp estão à procura de moradores que sirvam de informantes sobre as atividades (ou pessoas) que ameaçam a segurança. Na verdade, um pequeno programa de recompensas existe para incentivar esse comportamento. Entretanto, em determinado momento na fase *Manter*, as FOpEsp irão incentivar os dirigentes locais a criar uma força de segurança local, que atue em parceria na defesa da aldeia.

O programa da ALP, que foi sancionado como um programa oficial do governo Afegão em agosto de 2010, é parte do esforço global VSO. As FOpEsp que conduzem VSO para apoiar os governos locais estão sob a direção e administração do Ministério do Interior. Os membros da ALP são subordinados diretamente ao chefe de polícia do seu distrito. Antes de serem treinados e equipados, são selecionados pela *shura* local. O treinamento fornecido pelas FOpEsp consiste em um período de 3 semanas, abordando lições teóricas e práticas sobre: Estado de Direito, Constituição Afegã, moral e ética policial, emprego de armamento e primeiros socorros.

O Programa ALP representa uma mudança no estilo de vida das comunidades em que é implantado e tem o efeito de separar os insurgentes da população. Por intermédio do patrocínio do Ministério do Interior, o programa retrata o interesse do Governo no bem-estar dos moradores. De acordo com o compromisso moral de proteger as aldeias, o VSO deve continuar com a tarefa de responder as ameaças de segurança.

⁷ General David H. Petraeus, observações realizadas durante a conferência, *CFSOCC-A Village Stability/Afeghan Local Police Conference*, 09 de abril de 2011.

Na ausência de forças de segurança afegãs militares ou policiais, pois o treinamento pode estar em andamento ainda, as forças mais aptas para essa atividade são os Comandos Afegãos. As mesmas habilidades que os Comandos possuem para apoiar a primeira fase também são úteis para interromper operações insurgentes previstas ou em curso contra as aldeias.

Construir (*Build*). Esta fase tem como desafio a difícil tarefa de estabelecer os enlaces de “baixo para cima” que irão promover a estabilidade duradoura. Seth Jones, um especialista em Afeganistão e Forças de Defesa Local, comentou: “Embora a criação de um Estado forte e centralizado, admitindo a possibilidade disso acontecer um dia, possa ajudar a garantir a estabilidade à longo prazo, isso não é suficiente no Afeganistão. Os atuais esforços ‘de cima para baixo’ na construção do Estado e na eliminação da insurgência devem possuir a mesma prioridade dos programas ‘de baixo para cima’, como por exemplo, legitimar os esforços dos líderes locais para recrutar voluntários para fornecer segurança nas vilas e aldeias. Caso contrário, o Governo Afegão perderá a guerra. Especialistas em reconstrução de um Estado e em Contra Insurgência possuem dois pontos de vistas distintos: os primeiros acreditam que o Afeganistão nunca será estável e seguro sem um governo central poderoso capaz de fornecer serviços aos afegãos em todos os lugares do país. A segunda corrente de pensamento é de parecer que o Afeganistão é, e sempre foi, uma sociedade essencialmente descentralizada, tornando-se necessária a construção de instituições locais para criar estabilidade e segurança”.⁸

Interessante reparar nas capacidades dos Assuntos Cívicos (AC) em apoiar os esforços “de baixo para cima”. Enquanto VSO reforça o poder dos meios locais de governança tradicionais, os esforços de AC realizados coordenadamente podem fortalecer os enlaces em nível distrital. Esse desenvolvimento engloba uma série de atividades como: o CERP já citado anteriormente, atendimentos médicos, seminários com assuntos veterinários e agrícolas, projetos da USAID, além da contribuição de outros parceiros da comunidade internacional (Organizações Não Governamentais).

É importante nessa fase que se estabeleça um vínculo entre a vila e o Governo do Afeganistão. Para se evitar corrupção e transações financeiras obscuras, um protocolo de transparência deve ser estabelecido, esse protocolo deve possuir regras claras como: 1) Toda mão de obra para a execução dos projetos deve ser fornecida por empreiteiras locais; 2) A regulamentação e o orçamento dos projetos devem ser mostrados ao público em geral; 3) Um acompanhamento fotográfico do andamento da obra deve ser submetido periodicamente para os centros distritais e 4) Os projetos deverão ser alvo de inspeções por representantes do governo e da comunidade.

O Governo Afegão e a comunidade internacional podem entender melhor as necessidades distritais ao observar as suas vontades de “baixo para cima”. Essas necessidades de governabilidade e desenvolvimento podem ajudar o Governo Afegão na

⁸ Seth G. Jones, “*It Takes Village: Bringing Change From Below in Afghanistan*” Revista Foreign Affairs Maio/Junho de 2010.

construção de infra-estruturas críticas e prestação de serviços essenciais nas diversas vilas e aldeias. O sucesso nessa fase vai gerar efeitos positivos na qualidade de vida das populações locais e, ao mesmo tempo, aumentar a confiança entre as lideranças locais e as autoridades nacionais. Nas vilas, torna-se um incentivo para a re-integração dos insurgentes.

Expansão/Transição (*Expand and Transition*). Essa fase da VSO deve começar assim que a VSP tiver estabelecido uma conexão bem sucedida entre a vila e o nível distrital. O programa VSO tem como objetivo a criação de efeitos operacionais e estratégicos para apoiar a campanha de Contra Insurgência da ISAF. Esses efeitos serão acumulativos a partir do momento que os esforços comecem a alcançar outras vilas até que todo o distrito atinja uma estabilidade duradoura por intermédio da liderança e da administração do Governo Afegão. Os exemplos históricos de Contra Insurgência, assim como a viabilidade demonstrada pela cultura afegã para a criação de forças de segurança locais, dão peso ao argumento que, ao longo do tempo, a VSO pode alcançar efeitos positivos no Afeganistão. “A iniciativa de criação de defesas locais tem dois focos: a Contra Insurgência funciona melhor quando as comunidades locais não apenas rejeitam os insurgentes, mas também quando concordam em lutar para mantê-los distantes. Esse princípio parece ser especialmente aplicável em uma sociedade localizada, rural e tribal como o Afeganistão, onde o espírito guerreiro, a independência e a autodefesa comunitária são tradições valorizadas”⁹.

O objetivo final é que a Polícia Afegã assuma toda a responsabilidade pela segurança das vilas. Para que a relação com o governo seja fortalecida, a partir desse momento, ele se torna responsável pelo pagamento e pelo treinamento dos policiais. “Os moradores locais apreciam o fato da segurança ser exercida por afegãos e não por estrangeiros, o que torna o trabalho da Força de Coalizão mais fácil e a região mais estável. O trabalho executado pela VSP relacionado à segurança passa a ser assessoramento e apoio em material.”

A capacidade orgânica das FOPEsp em realizar Operações de Apoio à Informação Militar (MISO – *Military Information Support Operations*)¹⁰ podem aumentar os efeitos da VSO durante essa fase. Além de divulgar narrativas eficazes de combate à propaganda realizada pelos insurgentes, as MISO podem divulgar narrativas específicas de apoio aos esforços VSO e propagar mensagens integrais na campanha de informações. As comunicações complementares de VSO/MISO, por intermédio da difusão de mensagens, utilizando as estações de rádio, podem fornecer à população, além de entretenimento, informações religiosas e oportunidades de trabalho.

Ao longo de todas as fases de VSO, os VSP recentemente começaram a incorporar equipes de apoio cultural, compostas por militares do segmento feminino.

⁹ Frederick W. Kagan, *Defining Success in Afghanistan* (American Enterprise Institute and the Institute for the Study of War, 2011).

¹⁰ Desde Junho de 2010 passou a ser a denominação utilizada no exército norte-americano para as Operações Psicológicas.

Essas militares recebem treinamento especial para estabelecer contato com as mulheres afegãs, que seriam percebidos como impróprios se estabelecidos por militares do sexo masculino. Além disso, ainda fornecem suporte direto como programas de ação cívica, apoio em pesquisas diversas e assistência humanitária.

Coordenação VSO

O desenvolvimento do programa VSO, e por conseguinte da Polícia Local Afegã, destacou a necessidade de se criar uma rede em nível nacional para sincronizar os sucessos locais e regionais, e com isso gerenciar a complexidade civil-militar existente, ajudando a promover a expansão eficiente das VSO, quando viável. O relacionamento no nível distrital para o nacional auxilia no aproveitamento de todas as ferramentas civil-militar disponíveis, melhorando a capacidade de resposta às áreas rurais, nas necessidades identificadas pela VSP.

Com o intuito de ajudar na estabilidade afegã, o trabalho das FOpEsp tem procurado incentivar os diversos ministérios, agências e diretorias, desde VSP até o nível nacional. Os pontos focais entre as várias entidades que colaboram com as FOpEsp nas VSO são a Diretoria de Governança Local e o Ministério de Reabilitação e Desenvolvimento Rural. Esse ministério foi criado para desenvolver e implementar programas que promovam o crescimento social e financeiro, visando reduzir a pobreza entre os cerca de 80 por cento dos afegãos que vivem em áreas rurais. Já a Diretoria de Governança Local foi estabelecida por decreto presidencial para melhorar a governabilidade e promover a estabilidade. Ela é responsável pela supervisão de governadores provinciais e distritais e os respectivos conselhos sub-nacionais. Essa diretoria foi responsável pelo estabelecimento de diversos programas, entre os quais o *Afghan Social Outreach Program*, que tem ajudado as populações locais na criação de dezenas de conselhos nas províncias, conectando assim as tradicionais instituições locais com o governo central.

Conclusão

As equipes de FOpEsp Conjuntas são dispersas em áreas remotas, e muitas das vezes hostis, para executar VSO de uma forma sustentada. As VSO não apresentam significativos desafios nem se apresentam como potenciais contratemplos, como poderia se prever nessas circunstâncias. Claro que alguns percalços aconteceram pelo caminho. No entanto, o esforço tem valido à pena e isso tem ajudado a criar efeitos positivos à longo prazo.

VSO são um componente crucial na abrangente campanha contra insurgente, que tem como objetivo trazer segurança e estabilidade ao povo afegão. As FOpEsp e os demais integrantes dessas equipes estão contribuindo imensamente para esses esforços de forma eficaz, se valendo de atributos como a paciência, a presença e a persistência, para ajudar a construir um futuro de esperança para o Afeganistão e seu povo.

Guardadas as devidas proporções, o emprego de ações similares no TO Haiti, ou até mesmo em ações de pacificação dentro do território nacional, podem trazer um significativo avanço na capacidade de sustentabilidade desses locais. É muito importante que, no caso do Haiti, as devidas conexões com o Governo Nacional daquele país e, da mesma maneira, com os Governos Estaduais aqui no Brasil, sejam estabelecidas, pois o emprego do componente militar sempre será temporário, cabendo aos governos a responsabilidade de continuar o processo de desenvolvimento, não permitindo que a insegurança volte a se estabelecer.